Anno de 1848. Sexta-feira 7 de Abril. Anno XXV. N.80.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos *adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Lua nova, a 3, ás 5 horas e 41 min. da tarde.
Crescente a 10, aos 30 min. da tarde.
Lua cheia a 17, aos 3 min. da tarde.
Minguante a 26, aos 2 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda, ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. S. Ricardo. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
4 Terça. S. Isidoro. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
5 Quarta. S. Vicente Ferrer. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
6 Quinta. S. Marcellino. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
7 Sexta. S. Epifanio. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
8 Sabbado. S. Amancio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
9 Domingo. S. Demetrio.

CAMBIOS NO DIA 6 DE ABRIL.

Sobre Londres a 27 1/4 e 27 3/4 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 3/8 % ao m.

Ouro—	Onças hespanholas....	28$600 a	29$000
»	Moedas de 6$400 velh.	16$200 a	16$300
»	» de 6$400 nov..	16$000 a	16$100
»	» de 4$000	9$000 a	9$100
Prata —	Patacões.........	1$940 a	1$960
»	Pesos columnares...	1$920 a	1$940
»	Ditos mexicanos....	1$800 a	1$820
»	Miuda.............	1$920 a	1$940

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

CONCLUSAÕ DO EXPEDIENTE DO DIA [illegible] DO PASSADO.

Officios — Ao Exm. presidente das Alagôas, accusando recepção da guia e fé d'officio do alferes José Barboza e de um soldado do setimo batalhão de caçadores, vindos no vapor *Paraense*; assim como do interrogatorio, ácerca da deserção de João Martins de Moraes, soldado da companhia de cavallaria.

Dito — Ao commandante das armas, recommendando faça pôr á disposição do commandante geral do corpo de policia seis soldados da companhia de cavallaria, para acompanharem-no até o termo do Bonito, e ahi demorarem-se emquanto se não determinar o contrário. — Participou-se ao commandante geral do corpo de policia.

Dito — Ao director do curso juridico de Olinda, exigindo nova informação ácerca da necessidade do lugar de guarda da bibliotheca do mesmo curso, requerido por João Baptista de Souza e Oliveira.

EXTERIOR.

PARLAMENTO PORTUGUEZ.

SESSÃO DA CAMARA DOS PARES, EM 1 DE FEVEREIRO DE 1848. [*]

O Sr. Conde de Thomar: — Sr. presidente, a minha posição he hoje mais difficil do que hontem; porque tenho de continuar a fallar sobre uma materia, que, supposto inexgotavel, póde, por não ser nova, ter fatigado a camara. Fôrça he no entanto que eu continue o meu discurso, e para que mais facilmente se possam ligar os pontos, de que vou occupar-me, com o que eu hontem disse, parece-me conveniente apresentar uma rasão de ordem, das materias que já tratei.

Havia eu dito que o meu discurso] seria um resumo dos factos acontecidos na época que passou, parece-me ter nesta parte desempenhado o meu proposito. A camara se recordará de que, resumindo eu esses factos, quiz traze-los á discussão, para que elles sejam rectificados, e para que não continuem a correr como até agora, inteiramente adulterados.

Tambem havia dito que, apresentando os pretextos de que se tinham servido os conspiradores para sublevar os povos, assim como os embustes inventados para o mesmo fim, havia igualmente desenvolver e demonstrar as causas reaes dessa sublevação. Havia dito que examinaria parte da correspondencia diplomatica estrangeira para mostrar que, se algumas vezes a mesma correspondencia se ressentia de um grande espirito de parcialidade, não deixava outras vezes de ser influida por motivos pessoaes e particulares.

Creio ter desempenhado, cumprindo-me agora tratar de um objecto da maior importancia, porque terei de examinar os actos praticados pelo ministerio que succedeu á administração de que tive a honra de fazer parte, e que mui indevidamente se arrogou o titulo de ministerio constitucional, de ministerio de legalidade e de ministerio da união da familia portugueza; e porque terei igualmente de os comparar com os actos dos seus antecessores para que seja bem avaliada a justiça com que uns fôram tachados de constitucionaes, moderados e tolerantes, e outros de inconstitucionaes, intolerantes e violentos.

Antes, porém, de entrar nesta materia, peço licença á camara para fazer algumas considerações sobre differentes objectos, que, ou fôram tratados em parlamentos estrangeiros, ou teem sido objecto de accusações por parte da imprensa periodica, que me tem [apresentado como um novo Vasconcellos para vender Portugal á Hespanha.

Na minha opinião todo o homem tem obrigação de explicar convenientemente neste lugar os factos que o possam de alguma maneira desautorisar como homem publico.

O Sr. Conde de Lavradio: — Peço a palavra.

O Sr. Conde de Thomar: — Houve uma época em que o governo de Portugal, ou para melhor dizer a administração a que tive a honra de pertencer, recebia cumprimentos da maior parte dos governos e de um grande numero de diplomatas pelo bom andamento dos negocios publicos, e pela prosperidade e tranquillidade que se gozava neste paiz. Em prova deste facto poderia adduzir muitos documentos que existem na secretaria dos negocios estrangeiros. Este juizo tão vantajoso áquella administração variou, e deve ter necessariamente havido alguma causa muito extraordinaria para dar um semelhante resultado.

Não tratarei de indagar se he verdade o que se tem dito, de que, havendo as relações entre os governos de Inglaterra, França e Hespanha soffrido algum esfriamento em consequencia do importante acontecimento que teve lugar no paiz vizinho, isto he, o casamento da rainha e infanta de Hespanha, o primeiro daquelles governos julgou a proposito e para seus fins conservar Porgugal no estado de grande agitação. Não me cansarei em prescrutinar se he exacto o facto, de que, julgando o ministerio inglez que tinha pouco seguro o apoio do parlamento, para o conseguir fizera um accôrdo com os radicaes, promettendo estes da sua parte os seus votos, e compromettendo-se aquelle a dar em compensação um decidido apoio á junta do Porto. Factos são estes cuja veracidade eu não posso assegurar, muito embora sejam asseverados por pessoas bem informadas; irei, portanto, procurar a causa do procedimento do governo inglez contra o partido cartista ás falsas e pouco verdadeiras informações que recebeu de alguns dos seus agentes diplomaticos, informações em virtude das quaes não só resultou a perseguição de um homem ou de uma familia, mas a de um partido inteiro, chegando mesmo a pôr-se em risco um throno! (*Sensação, apoiados.*)

Eu sei de positivo que até da pequena circumstancia de haver eu nos dias mais calamitosos da revolução encontrado asylo na legação de S. M. catholica para evitar a perseguição dos perturbadores da ordem, se pretendeu tirar motivo para ser apresentado como autor de planos de federação contra o governo inglez, inculcando-me assim como um dos seus primeiros inimigos na Peninsula. He sabido que na cabeça de certos Inglezes existem sempre esses planos; he sabido que delles muitas vezes se servem os informadores do governo britannico para assim lhe renderem serviços; mas tambem he sabido que esses planos não passam de simples receios, causados unicamente pelo ciume que tem a Inglaterra de que Portugal se una com outra qualquer nação; e he sabido finalmente que nenhum Portuguez, que deseje o bem da sua patria, se occupa de taes planos, porque se delles podia resultar mal á Inglaterra, nenhum bem resultaria a Portugal. E não se admirará a camara se eu disser que ainda agora ha quem, exercendo um alto lugar diplomatico, pretende fazer acreditar a existencia de taes planos.

A que proposito dar conhecimento ao governo inglez que a mudança da administração em Portugal foi em parte levada a effeito por conselhos de Madrid, e que o marechal Saldanha estava sem o saber servindo de instrumento para pôr em pratica os planos do conde de Thomar e do Sr. Gonzalez Bravo? A que proposito dar como causa principal desses planos uma influencia hespanhola e uma união intima dos governos de Madrid e Lisbôa para o futuro? A que proposito fallar de medidas de reacção violenta que o governe arbitrario de Costa Cabral seria obrigado a tomar contra a opposição, que por toda a parte se fazia á presença de tropas hespanholas em Portugal? Nesta parte ao menos não foi propheta, porque em toda a parte as tropas hespanholas fôram recebidas como tropas que vinham segurar o throno da rainha e restituir a paz ao paiz. A que proposito, com referencia á existencia de taes planos, dar como certa a remessa secreta de sessenta mil libras esterlinas para fins politicos entre Lisbôa e Madrid? Eu passo a fazer leitura á camara do officio de M. Southern, de 22 de outubro, no qual se contêem todas estas tão inexactas como falsas informações (*leu*). (*Sensação geral.*)

Vejo-me por este motivo obrigado a esclarecer este ponto; desejo além disto ser devidamente avaliado, e quero se conheça por uma vez qual a minha maneira de pensar sobre a politica que nos convém ter e seguir a respeito das nações estrangeiras, e designadamente a respeito da Inglaterra. Mas, antes de chegar a este ponto, a camara me permittirá fazer uma pequena narração do que se passou desde o momento da minha entrada na legação hespanhola, até que fui fôrçado a abandonar as agoas do Téjo.

Aceitei asylo na legação hespanhola, porque o representante de S. M. catholica foi o *unico* ministro estrangeiro que naquelles calamitosos dias me offereceu protecção, e fôrça he confessar que desde esse momento estêve a casa da legação em grande risco, porque por mais de uma vez teve aquelle diplomata a certeza de que a referida casa ia ser atacada pelos revolucionarios, para o fim de extorquir-me della, e ser sacrificado *como victima á revolução*, expressão favorita de certa personagem.

Sobre este particular, isto he, sobre o projectado ataque de que fallei, hão de existir documentos na secretaria dos negocios estrangeiros. Devo, porém, declarar que esse ataque não se verificou, nem seria facil que se verificasse, porque nas vizinhanças da legação de S. M. catholica estava o leão que rugia, não o leão hespanhol, mas o leão do Carmo. [*Apoiados geraes: voltando todos os D. pares as suas vistas para o Sr. D. Carlos de Mascarenhas.*] Alli commandava ainda o homem, a quem o paiz, e principalmente a capital, deve os maiores e mais eminentes serviços [*apoiados*].

Era do meu dever, tendo conhecimento deste facto, não expôr a casa da legação de S. M. catholica a um insulto da populaça desenfreada, nem ser a causa de desintelligencias graves que dahi podiam resultar entre o nosso e aquelle governo; muito embora o Sr. Gonzalez Bravo, a quem me compraz neste lugar dar os maiores agradecimentos, me declarasse por mais de uma vez que os revolucionarios, antes de chegarem a mim, deviam passar primeiro por cima do seu corpo. Eu não sou como aquelles que se alegram com a noticia de que o governo inglez vai apresentar reclamações para que paguemos de prompto todas as nossas dividas; eu não sou daquelles que, para causar difficuldades aos seus contrarios politicos, desejam e promovem males para a sua patria [*apoiados repetidos*].

Pedi, portanto, ao representante de S. M. catholica, que houvesse de procurar-me asylo a bordo de um navio de guerra, fôram necessarios os maiores esforços para decidir o Sr. Gonzalez Bravo a annuir a esta minha rogativa, mas afinal consegui-o, e mais tarde tive a certeza de que seria recebido a bordo do brigue de guerra francez *Le Cygne*, em virtude de um accôrdo tomado entre o representante de S. M. catholica e o encarregado dos negocios de França, até que fundeasse no Téjo algum navio de guerra hespanhol.

Verificou-se o meu embarque, e até este momento devo declarar que sou devedor das maiores considerações a Mr. Rouen.

Achava-me a bordo do mencionado brigue, contentando-me em receber sómente de tempos a tempos noticias de minha casa, esposa e filhos, estranho inteiramente á politica, lamentava os acontecimentos que se estavam passando na capital e em todo o reino, e nutria a esperança de que, passados os primeiros impetos revolucionarios, eu poderia desembarcar e tratar dos meus negocios. Mas o meu perseguidor não dormia, e declarava a Mr. Rouen que o maior serviço que a França podia fazer a rainha de Portugal era fazer sahir o brigue e conduzir-me juntamente com meu irmão a remotas terras. O commandante do brigue, a quem igualmente sou devedor das maiores considerações, recebeu ordem para levantar ferro, e confesso que as primeiras manobras não deixaram de me causar a maior sorpreza, eu não podia conceber como, sem ser prevenido, e sem que o fosse tambem o ministro de Hespanha, por cujo pedido me achava naquelle brigue, podesse ser obrigado a seguir viagem contra a minha vontade. Foi então que o referido commandante me declarou que sentia dar-me a noticia de que em poucos minutos teriamos de sahir a barra, e que eu teria de escolher a praia estrangeira, em que desejava ser lançado.

Não cansarei a camara com o relatorio de tudo quanto se passou até ao momento em que, tomado em contemplação o *protesto*, cuja leitura vou fazer, o ministro de Hespanha e o encarregado dos negocios de França se accôrdaram, afinal, para a não-sahida do brigue.

« Illm. e Exm. Sr. — O commandante do brigue de guerra francez *Le Cygne* acaba de participar-me de ordem de V. Ex. que S. M. a rainha fidelissima lhe fizera saber *que tomaria, como um grande serviço feito a mesma augusta senhora, o ser eu conjunctamente com meu irmão, José Bernardo da Silva Cabral, immediatamente removidos do solo portuguez para terra estrangeira.* Devo acredita-los assim pela *unica* rasão do que este facto he asseverado pelo encarregado de negocios da França, desta nação briosa, que jámais poderia praticar um acto pouco humano. Não esta nas minhas faculdades o podêr resistir as ordens de V. Ex., mas não posso deixar de ponderar que tomarei como perfeita violencia tudo o que a tal respeito se fizer sem o accôrdo do ministro de S. M. C. o Exm. Sr. Luiz Gonzalez Bravo. Não ignora V. Ex. que eu e meu irmão pedimos a protecção da legação hespanhola, e que esta nos foi accordada da maneira mais humana e cavalheira. Que não pensavamos em pedir protecção a outra alguma nação, e que foi em virtude de um accôrdo tomado entre V. Ex. e o ministro de S. M. C., que eu e meu irmão largámos a casa da legação de Hespanha, vindo posteriormente para o brigue *Le Cygne*: a circumstancia de sermos acompanhados e escoltados por V. Ex. e pelo Sr. Gonzalez Bravo até ao ponto do embarque, vem em apoio de tudo quanto acabo de expôr. Nestes termos, eu não posso voluntariamente acceder a alguma mudança, sem que o ministro de S. M. C. me faça saber por escripto ou pessoalmente as suas ultimas resoluções,

»De todo o exposto cumpre-me dar conhecimento a V. Ex. para decidir o que julgar mais a proposito. Aproveito esta occasião para assegurar a V. Ex. da minha alta estima e consideração. De V. Ex., muito venerador e obrigado [Assignado] *Conde de Thomar*.

« A bordo do brigue *Cygne*, 24 de maio de 1846.

« A S. Ex. o encarregado de negocios de França. »

Sr. presidente, fiz a leitura deste documento para contestar um facto de que a imprensa se occupou, descrevendo-o com bem pouca exactidão. He necessario, porém, que a camara saiba que da mesma circumstancia do meu embarque no referido brigue se tirou tambem motivo para fazer crêr a existencia do já mencionado plano de *federação*. Entretanto, a camara acaba de ouvir tudo o que se passou. Tal plano não existe.

Depois do que se havia passado, estando eu no brigue *Le Cygne*, entendi que não devia conservar-me alli por mais tempo, e decidi-me a sahir no paquete do sul que se esperava, e chegou effectivamente no dia seguinte. Aproveitarei esta occasião para igualmente declarar que sou devedor das maiores considerações ao commandante do brigue *Le Cygne*.

Dou por acabado este incidente.

Sr. presidente, sou chegado a um dos pontos que eu desejo muito esclarecer nesta camara, porque entendo que todos os homens que serviram o seu paiz, ou se destinam a servi-lo devem em certas questões ser muito explicitos, francos e leaes. Este ponto he a politica que, segundo a minha opinião, deve seguir-se pela nossa parte com relação a todas as potencias estrangeiras, e designadamente a respeito da Inglaterra; e note-se bem que eu vou unicamente expender a minha opinião; eu não fallo agora em nome de outras pessoas, ou em nome de um partido. A minha politica a tal respeito he bem clara e bem definida. Desejo que a minha patria esteja em paz e na melhor harmonia com todas as nações estrangeiras. — *Subserviencia a nenhuma*, — *a nenhuma*, — *a nenhuma*, porque entendo que assim como nenhuma dellas morre de amores por nós, não podemos nós morrer de amores por ellas. Cada um o seu negocio.

Fallando agora mais particularmente da Inglaterra. Tenho sido apresentado como o inimigo capital do governo e da nação ingleza, e no entanto além de ser um admirador e respeitador dessa grande, generosa e justiceira nação (o que nem sempre se póde applicar a alguns dos ministerios que alli teem governado) não tenho duvida em declarar que prefiro a todas a sua alliança commercial pela simples rasão de que he esta a que mais nos convém para os nossos interesses, e que não me opponho antes desejo a sua alliança politica, porque estou convencido de que ella nos tem sido, e póde ser util para sustentar a nossa existencia como nação; mas entenda-se que, fallando assim, não admitto por fórma alguma a subserviencia do governo portuguez ao governo inglez, e rejeito completamente toda a sua ingerencia na administração interna da nossa patria. Entenda-se mais que exijo uma rigorosa reciprocidade da parte de Inglaterra: se nós tirámos vantagens da sua alliança, a Inglaterra as tem tirado da nossa. Não apontarei um ou outro facto isolado; não irei buscar o testemunho dos Portuguezes, hei de provar a minha asserção com a confissão dos homens mais notaveis de Inglaterra. Eis-aqui o que se contém no discurso de lord J. Russel (primeiro lord do thesouro) — « Agora estamos nos justificados por haver procedido deste modo? Não fatigarei a camara citando numerosos trechos dos documentos, mas julgo que delles se colhe ser tal a desgraça de Portugal, nosso antigo alliado, com o qual temos tido as mais *intimas relações de commercio, e a mais cordial camaradagem nas armas*, que nos justifica por impôr as condições alludidas aos partidos belligerantes, dependendo dellas a ventura e liberdade de Portugal. Havia, porém, outra questão a attender, isto he, *os interesses da Inglaterra* neste caso. Deviamos considerar como se resentiriam os interesses britannicos; seguindo o arbitrio adoptado, ou tomando caminho diverso. Encarando o assumpto debaixo deste aspecto, recordarei á camara as nossas antigas relações com Portugal, e o modo porque, durante as variadas difficuldades e perigos deste paiz, Portugal ha sido nosso alliado. Desde o começo do ultimo seculo creio que não teem havido menos de quatro guerras, em quasi todas as quaes a Hespanha se ligou com a França, então em guerra comnosco, conservando Portugal a sua alliança com a Grãa-Breranha. No fim da guerra dos sete annos a Hespanha entrou na confederação contra a Inglaterra; mas Portugal conservou-se nosso alliado. No fim da guerra da America a Hespanha unio-se com a França contra nós, e as esquadras combinadas de França e Hespanha dominaram triumphantemente no Canal. Depois, durante a guerra da revolução franceza, posto que nada parecesse menos natural do que a harmonia dos Bourbons de Hespanha com a republica franceza, com tudo dentro em pouco fizeram alliança, e entraram na guerra geral contra a Grãa-Bretanha; mas a alliança de Portugal, a sua affeição a este paiz não soffreu abalo. Conservou-se fiel á Inglaterra em toda essa longa e perigosa guerra, e *tirámos grande vantagem dessa alliança*. (*Ouçam*). »

Em um discurso de um deputado da opposição, (e note-se bem que neste ponto são accordes todos os partidos em Inglaterra) se leem se seguintes phrases. « Não entrava em duvida que pelo espaço de cinco seculos Portugal tinha sido o nosso fiel alliado, e durante a ultima guerra foi a UNICA nação, que defendeu os direitos da Grãa-Bretanha. Dessa alliança colheram-se os bons resultados da ultima guerra. » Assim se explicou Mr. Borthwick.

Ainda poderei lêr á camara uma passagem do discurso de Mr. Macaulay (pagador-geral do exercito) que exprime bem quanto a Inglaterra interessa com a alliança de Portugal. « Durante todo o tempo do nosso tyrocinio Portugal foi sempre nosso amigo. Em todo o periodo dos sete annos, quando a França e a Hespanha uniram as suas fôrças contra nós, Portugal recusou essa liga. Quando a capital de Portugal se achava nas mãos dos nossos inimigos, quando o rei tinha apenas um canto do seu reino, aonde podesse repousar a cabeça, até ao ultimo momento nunca abrandou a nossa alliança. Na ultima guerra o chefe da casa de Bragança não quiz pactuar com o nosso inimigo e preferio atravessar o Atlantico para ir demandar outro hemispherio, de que violar as obrigações contrahidas para com este paiz. Foi Portugal o nosso ponto de apoio donde durante a ultima guerra pozemos em movimento toda a Europa (*Ouçam, ouçam*). Foi em Portugal onde nós pelejámos as lides das nossas liberdades (*vozes, bem, bem, he verdade*). Nada he mais verdadeiro do que o que disse o nosso grande capitão em um desses memoraveis papeis, o qual talvez mais do que as suas batalhas hão de levar com gloria o seu nome á posteridade. — A questão (disse elle) que se vai decidir he entre a defesa de Portugal e a invasão da Inglaterra. — Portugal foi a victima que nessa occasião soffreu por nós — *vozes, he verdade — fomos a victima!* Emquanto aquelle paiz era preza da devastação, e de todos os horrores da guerra, nós, desfructando as bençãos da paz, continuavamos a fabricar com toda a segurança os nossos artefactos com que forneciamos o mundo inteiro, (*sensação profunda*) e quanto ás linhas de Torres-Vedras acredito que ellas serviram de protecção ao espolio e saque de uma capital mais populosa, mais rica, e mais soberba do que Lisbôa. » (*O orador continuando*). A camara vê por certo qual he essa mais populosa, mais rica e mais soberba capital, a que as linhas de Torres-Tedras serviram de protecção, para evitar-lhe o espolio e o saque. — *Vozes, sim, sim — Londres, Londres.*

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 74.

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

SESSAO EXTRAORDINARIA EM 29 DE MARÇO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SENHOR REGO E ALBUQUERQUE.

Presentes os Srs. Barros, Dr. Nery, Barata, Gaudino e Mamede, abrio-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario fez a leitura dos seguintes officios: Um do Exm. presidente da provincia, accusando recebidos os officios desta camara, acompanhados da copia da acta da apuração geral de votos para deputados provinciaes.--Inteirada.

Outro do mesmo presidente, remettendo tres exemplares do *Auxiliador da industria nacional*, pertencentes aos mezes de outubro, novembro e dezembro do anno passado.--Inteirada, e accusou-se a recepção.

Outro do secretario do mesmo presidente, remettendo d'ordem delle exemplares de leis geraes.--Inteirada, e accusou-se a recepção.

Outro do procurador Mello Pacheco, participando ter-se finalisado o arrendamento das casas ns. 36, 38 e 40 da praça da Independencia, e pedindo que a camara ordenasse a arrematação dellas na fórma da lei.—Que se autorisasse ao mesmo procurador a contratar o arrendamento das mesmas casas, dando parte prévia a camara do que fizer.

Outro do fiscal da freguezia da Boa-Vista, participando achar-se arruinado o calçamento do Aterro-da-Boa-Vista, e a entrada do Manguinho, e pedindo providencias para serem melhorados ditos lugares.—Que fosse autorisado o fiscal a mandar fazer os concertos necessarios em ditas estradas, expedindo-se ordem ao procurador para lhe fornecer o dinheiro preciso para essa despeza.

Mandou-se affixar editaes pondo-se em arrematação a quem mais der pelos materiaes a demolição do quarteirão do lado do este da ribeira do peixe da freguezia de S.-José.

Mandou-se remetter ao Sr. vereador Barata o requerimento de Manoel Ferreira Fialho, para emittir a sua pinião acerca da materia delle.

Despacharam-se as petições de Antonio João Ribeiro, de Christovão de Hollanda de Mello Affonso, de Francisco Xavier Pardelha, de José Antonio Pereira Rodrigues, de José Lucio Lins, de Joaquim Fernandes de Azevedo, de Manoel José de Bastos Mello,

ILEGÍVEL

de Manoel Correia de Araujo, de Manoel Francisco da Silva, de Marcolino Gonçalves da Silva, de Pedro José Carneiro Monteiro, de Manoel José Pacheco, e levantou-se a sessão. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario, a subscrevi. -- *Rego Albuquerque*, presidente.-- *A. de Barros.--Barros. -- Barata.-- Mamede. --Dr. Nery da Fonseca.*

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DOS DIAS 5 E 6 . . . . 6:897,703

Descarrega hoje, 7 de abril.

Barca — *Tejo* -- mercadorias.

IMPORTAÇAO'.

Tejo, barca portugueza, vinda de Lisbôa, entrada no corrente mez, consignada a Oliveira Irmãos &., manifestou o seguinte:

6 meias pipas vinagre; a Luiz José de Sá Araujo.

20 barricas sardinhas; a José Francisco Colares.

48 barricas sardinhas; a José Antonio Pinheiro.

36 barris azeite-doce, 10 ditos paios, 10 ditos chouriças, 3 caixas toucinho, 4 pedras de cantaria, 1 caixa fitas e retroz, 1 dita candieiros de latão, 6 barricas cera em grume; a Thomaz de Aquino Fonseca.

12 caixas rapé, 10 barris chouriças, 10 ditos paios, 10 caixas toucinho; a João José de Carvalho Moraes

15 barris azeite-doce, 1 caixa 2 fardos de panno; a Gaudino Agostinho de Brrros.

65 pipas, 1 meia dita e 65 barris vinho tinto, 9 pipas e 80 barris dito branco, 2 caixotes amendoas cobertas, 7 barricas cevada, 1 caixote livros impressos, 6 caixas cera em velas; a Oliveira Irmãos & C.

1 caixote nozes; a Victorino José Monteiro.

10 barricas farelos; a José Pereira da Cunha.

40 barricas sardinhas; a Antonio Ferreira Lima.

13 caixas toucinho, 2 ditas livros impressos, 1 sacco moéda de prata; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

100 ancoretas azeitonas, 50 barris vinho tinto; a José Ferreira de Mattos.

24 pipas e 55 barris vinho tinto, 6 ditas e 60 ditos dito branco, 10 pipas vinagre, 16 barris ago'ardente, 23 caixas toucinho, 4 barris carnes, 24 ditos azeite doce, 40 barricas sardinhas, 25 ditas cevada, 20 canastras batatas, 30 barricas chouriças, 150 patacões brasileiros, 50 molhos de cebolas; a Silverio Manoel dos Reis.

4 caixas e 3 barris drogas, 1 cesto phosphoros; a Manoel Elias de Moura.

2 caixas vidros; a V. Bravo & C.

1 caixa 1 resplandor de prata; a Francisco Augusto da Costa Guimarães.

50 barris cal, 1 caixote 1 braço de balança, 1 dito amendoas cobertas; a Severiano José de Carvalho.

1 caixote conservas, 1 ancoreta sardinhas, 1 dita azeitonas; a Augusto Cezar de Abreu.

10 barris chouriças, 5 ditos paios, 20 ditos toucinho; a Francisco Lucio Coelho.

1 caixotinho sapatinhos; a Raymundo Carlos Leite.

6 caixas velas de cera; a Firmino José Felix da Roza.

25 barris vinho branco; a Antonio José Carneiro Guimarães.

1 embrulho patacões brasileiros; a Antonio da Costa Ferreira.

4 pipas vinho tinto, 30 barris dito branco, 1 sacco pinhões e pinhas; a Manoel Caetano Pereira Mendonça.

15 barris vinho branco; a José Antonio de Magalhães Basto.

3 caixotes livros impressos usados, 1 fardo 1 livro, 1 canudo estampas; a José Antonio da Silva Junior.

15 caixas queijos, 10 barricas cevadinha; á ordem.

6 barricas e 2 caixotes drogas; a Vicente José de Brito.

1 caixa 1 chapéo armado; a Domingos Germano Affonso Regueira.

2 caixotes chapéos; a Manoel Paulino do Nascimento.

10 saccos farelos; a Antonio Maria de Miranda Oliveira.

20 saccos cevada, 5 pipas vinagre, 20 barris dito, 2 ditos vinho tinto; a Paulo José Alves da Silva.

1 barrica sardinhas, 1 barril toucinho, 1 dito presunto, paios e chouriças, 1 dito azeite doce, 1 dito vinagre, 1 caixotinho livros impressos, 1 lata chá, 1 pacote rapé; a José Marques da Costa Soares.

53 caixotes velas de cera, 16 barris chouriças, 16 caixas toucinho, 6 barris presuntos; a Francisco Eduardo Alves Vianna.

1 caixote 3 imagens; a Antonio Francisco de Moura.

1 barrica castanhas piladas e amendoas, 2 barris sardinhas; a Francisco José Teixeira Bastos.

1 caixa 2 diccionarios; a Gabriel Affonso Regueira.

1 pacote jornaes; a Izidoro Luiz de Souza Monteiro.

24 pipas e 124 barris vinho tinto; a Izidoro Ayres de Sousa.

1 sacco moéda de prata; a José Teixeira Bastos.

1 sacco moeda de prata; a José Paulo da Fonseca.

140 barricas sardinhas, 50 canastras cebolas, 1 oratorio; a Leopoldo José da Costa Araujo.

1 bahú panno de linho; a Policarpo José Laynne.

4 pipas e 10 barris vinho branco, 3 ditas e 5 ditos dito tinto, 10 meias pipas e 5 pipas vinagre, 10 barricas cevada, 15 barris chouriças, 10 ditos e 10 caixas toucinho, 10 ditos azeite doce; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

1 sacco moeda de prata; a Jordão José Fragoso.

1 caixa meias de linho, 1 dita livros; a Manoel Gonçalves da Silva.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 6.

Geral	1:251,787
Diversas provincias	156,913
	1:408,700

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 6 663,191

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 6.

Gibraltrar; 28 dias, barca ingleza *Lala-Kookh*, de 150 toneladas, capitão Geovanni Maciarovich, equipagem 10, carga sal e fructas; a Nascimento & Amorim.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro; brigue brasileiro *Competidor*, capitão José da Silva Neves, carga assucar, ago'ardente e mais generos. Passageiros, Joaquim Francisco Lopes Anjos, Anna Pinta dos Santos, Brasileiros.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 8 do corrente mez, ao meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar as mercadorias abaixo descriptas, existentes nesta alfandega, além do tempo marcado pelo regulamento, e que ja fóram annunciadas por edital de 7 de fevereiro proximo findo.

Alfandega, 4 de abril de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Armazem n. 4, dia 22, mez de julho, anno de 1845, *Columbus*, barca ingleza; ao Dr. Arbuckb, L., sem numero, um embrulho com uma duzia de pás de ferro, valor 10,000 rs.

Idem n. 6, dia 29, mez de outubro, anno de 1845, *Chamoes*, brigue inglez; a Otdnof G. Khar, FNB, uma caixa com sementes arruinadas, valor 1,000 reis.

Idem n. 6, dia 6, mez de maio, anno de 1847, *Independente*, brigue brasileiro; a Manoel Alves Guerra, A com travessão, 18 rólos de fumo, valor 1,000 réis.

Idem n. 6, dia 6, mez de maio, anno de 1847, *Independente*, brigue brasileiro; a Manoel Alves Guerra, V com travessão, 2 rólos de fumo, valor 1,000 réis.

Idem 9, dia 10, mez de novembro, anno de 1847, *Zilia*, barca franceza; abandonado por J. P. Adour & C., JPA & C., 308 libras de fumo picado, arruinado, valor libra 100 rs.

Idem n. 9, dia 30, mez de agosto, anno de 1845, *Robim*, brigue portuguez; a Antonio J. M. Guimarães, diamante G, sem numero, 20 caixas com massas arruinada, valor uma 1,000 rs.

Idem n. 9, dia 10, mez de maio, anno de 1846, *Feliz-União*, brigue portuguez; a Thomaz de Aquino Fonseca, TC, 5 caixas com rapé arruinado, 500 libras, valor libra 200 rs.

Declarações.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico que, no dia 10 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, irão a praça as rendas da casa n. 68 do Aterro-da Bôa-Vista, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1851.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 3 de abril de 1848.

O escripturario,
F. A. Cavalcante Cousseiro.

THEATRO PUBLICO.

DOMINGO, 9 DE ABRIL,

a beneficio de madama Ideltrudes, se representa o magestoso drama

José II,

imperador de Allemanha, visitando os carceres,

com toda a pompa e brilhantismo que pede seu autor.

No fim do 1.º acto a senhora Emilia Matilde Valença cantará a brilhante aria —*Una voce pocofa*— do mestre Rocini.

[Principiará ás horas do costume.]

Grandecosmorama
MUDANÇAS DE VISTAS.

Hoje estarão expostas, das 6 horas da tarde em diante, no salão do Collegio, junto a Congregação, as seguintes vistas:

1.ª Pernambuco, pelo lado da fortaleza do Brum.
2.ª Bota-Fogo, suburbios do Rio-de-Janeiro.
3.ª O palacio das Tulherias, em Paris.
4.ª A cidade de Coimbra.
5.ª A cidade Hiliah, ruinas de Bobilonia
6.ª A entrada da rainha Victoria em Gotta, cidade da Allemanha.
7.ª A éça d'O' Connell, na capella de Marlboru, na Inglaterra.
8.ª O jantar dos frades no refeitorio do convento, na Belgica.
9.ª A cidade de Vera-Cruz, pelo lado do mar.
10. O Pico de Tenerife, pelo lado do mar.
11. A cidade de Lima, capital do Perú.
12. A grande praça d'El-Popolo [do povo] em Roma.
13. A aurora boreal do polo artico.
14. A cidade de Hamburgo e Altona, pela janella torre da igreja Ottensen.
da15. Uma cascata em Tyrol, n'Austria.

Adverte-se que os bilhetes vendem-se na porta da entrada, a 1,000 rs. para homem, e a 500 rs. para as senhoras e meninos.

O director do -- GRANDE COSMORAMA -- faz sciente ao respeitavel publico que a presente exposição de vistas findará domingo, principiando do segunda-feira, 10 do corrente, por toda a semana novas e magnificas vistas, como será annunciado.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia sahe com brevidade a sumaca *Carlota*, por ter a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros, trata-se com o mestre, José Gonçalves Simas, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

-- Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade possivel, a barca portugueza *Tejo*, capitão Silverio Manoel dos Reis, por ter seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao referido capitão, ou aos consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9.

-- Para Liverpool sahe impreterivelmente a galera ingleza *Sword-Fish*, capitão R. Green, até o dia 18 a 20 do corrente mez, offerecendo para passageiros as conhecidas vantagens de commodo e de superior marcha da mesma embarcação: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios, Mc. Calmont & C.

Avisos diversos.

LOTERIA
Do Hospital Pedro II.

Correm as rodas desta loteria amanhãa, ás 9 horas, no consistorio da igreja de N. S. do Livramento, aonde o respeitavel publico encontrará um commodo assento para assistir a sua extracção.

-- No juizo do civel desta cidade, por execução de Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães contra seu devedor Francisco Xavier das Chagas Sicupira, se acha em praça publica a casa terrea, sita na rua Imperial desta cidade, n. 114, e findos os dias da lei, ha de ser arrematada a quem mais der: quem nella quizer lançar póde comparecer no dia, para se receber o seu lanço

-- Precisa-se de dous caixeiros para venda, de 12 a 14 annos: na rua da Cruz, n. 32.

—Um rapaz que tem bôa lettra e bastante pratica de escripturação, se offerece para escrever em algum escriptorio, desde as 3 horas até as 6 da tarde, mediante uma paga relativa ao seu trabalho: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua do Rangel, sobrado n. 9, que se dirá quem he.

— Alugam-se 2 escravos, um preto moço, cozinheiro, fiel e muito limpo, e outro com 14 annos, muito esperto: na rua do Queimado, n. 50, 1.º andar, por cima da venda.

-- O meio bilhete n. 1,652 da terceira quinta parte da primeira loteria do hospital Pedro II pertence a João Francisco Marques, do Passo-de-Camaragibe; e o meio bilhete n. 1651 a Antonio José Marques, do mesmo lugar, e a J. O. Campos.

-- Quem precisar de uma ama parda para o serviço interno de uma casa de pouca familia, ou de homem solteiro, dirija-se ao becco da Bomba, n. 3

-- Os herdeiros do coronel Francisco de Bredrode Andrade fazem publico, que obtiveram no tribunal supremo de justiça concessão da revista que interpozeram na causa em que a Snra. D. Maria de Pinho Borges demandava a rescisão, por nullidade e falsidade, da venda da metade do engenho Calugi, que a dita senhora fizera áquelle pai e sogro dos annunciantes; sendo os fundamentos da dita concessão,--injustiça notoria e nullidade, como consta da gazeta official n. 11 de 15 de janeiro do corrente anno, aonde vem transcripto assim: — « Processo de revista civel entre partes, os herdeiros do coronel Francisco de Bredrode Andrade e D. Maria de Pinho Borges. Consedeu-se á revista por injustiça notoria, e pela nullidade de intervir um juiz incompetente, qual o desembargador Ponce de Leão, debaixo da presidencia do desembargador Ramos, que lhe he inferior em antiguidade. — » E assim, previnem os annunciantes que ninguem faça negocio qualquer com a dita Snra. D. Maria de Pinho Borges, ou com seus procuradores, e ainda mesmo em praça judicial, sobre a dita parte do referido engenho.

-- Luiz Antonio de Barros, Brasileiro adoptivo, retira-se para Portugal.

-- Precisa-se alugar uma preta, ou moleque que seja fiel e esperto, para vender na rua: na rua Direita, n. 78.

-- O tintureiro que morou na rua de Agoas-Verdes, mora na rua de S.-Thereza, travessa do Pocinho, n. 70, tinge toda a qualidade de fazenda, tanto de lãa como de seda: tambem tinge lós para preto e chapéos de palha.

-- Alugam-se dous moleques

de 15 a 16 annos: no becco do Abreu, n. 1, casa de pasto de Jacintho Silvestre Vicente. Na mesma casa vende-se um preto novo.

-- Precisa-se engajar mensalmente uma pessoa: na rua Nova, n. 18. Na mesma casa compra-se um quartao, embora esteja magro, ou no sitio do Pino, em Olinda, onde se vende capim, a 200 rs. a arroba.

-- Ainda está para alugar-se o primeiro andar do sobrado atrás da matriz da Boa-Vista, n. 26: a tratar na loja do mesmo sobrado.

-- Existe uma pessoa que tem livres as tardes e que póde-se empregar em qualquer serviço, depois das duas horas até a noite: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- Precisa-se alugar um preto, ou um moleque, para o serviço de uma casa de homem solteiro, mas que seja fiel: no pateo do Terço, venda n. 7.

-- Joaquim José Gonçalves deixou de ser caixeiro de Antonio Francisco de Moraes, desde o dia 6 do corrente abril.

--Ricardo José de Freitas Ribeiro faz sciente, principalmente as pessoas que teem contas na sua loja da rua do Crespo, n. 4, que o seu caixeiro José Victorino de Paiva foi hoje despedido, e que, portanto, não tem mais gerencia na dita loja; assim como igualmente previne a quem convier que o seu caixeiro de cobranças José da Silva Campos foi igualmente despedido. — Recife, 6 de abril de 1848.

— A pessoa que precisar de alugar uma sala grande com alcova e 2 quartos, na rua do Rozario, póde dirigir-se a rua do Queimado, n. 16, que ahi se dirá quem aluga.

-- Manoel José de Medeiros retira-se para ilha de S.-Miguel.

— Precisa-se saber quem he nesta praça o correspondente do Sr. João Climaco Fernandes Cavalcante: na rua da Praia, n. 37.

— Precisa-se alugar um sitio com casa de sobrado, baixa para capim, arvoredos, estribaria para 2 ou 3 cavallos e cocheira, para tomar conta no fim corrente mez, nas immediações de Santo-Amaro, Mondego, Capunga ou Ponte-de-Uchôa: trata-se em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 63.

—Precisa-se de uma ama forra ou captiva que tenha bastante leite: na rua da Mangueira, fronteira á porta do recolhimento da Gloria, na Boa-Vista, casa de Manoel Gregorio da Silva.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, n. 3, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S.-Pedro, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por este trabalho mais do que dous por cento, sem se levar cousa alguma de comedorias, e offerecendo-se para os ditos escravos toda a segurança precisa.

Dentista.

D.W. Baynon, cirurgião dentista dos Estados-Unidos da America do Norte, recentemente chegado a esta cidade, participa ao respeitavel publico e aos seus amigos, que tenciona seguir desta cidade para os portos sul em breve tempo: assim, roga as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, dirijam-se a rua da Cruz, n. 40, segundo andar.

-- Troca-se uma imagem do Sr. Crucificado, sendo bem perfeita: na rua Augusta, n. 94, ou annuncie.

CASA DE MODAS FRANCEZAS.
M. MILLOCHAU,
no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar,

com a entrada pelo portão do oitão, acaba de receber, pelo ultimo navio vindo de França, um rico sortimento de modas e de objectos para a Quaresma, a saber: lindos e escolhidos chapéos de senhora, de todas as côres e do ultimo gosto; sedas pretas achamalotadas, para vestidos e manteletas; grós de Napole preto e encorpado, para os ditos; tranças e franjas pretas, muito ricas, para enfeites de vestidos e manteletas; ricos bareges pretos, sem mistura de algodão e com listras assetinadas; mantas e mantilhas para a cabeça, de rico bico preto, para senhora e meninas; véos; bicos pretos verdadeiros, de muito lindos desenhos e de todas as larguras; filós de bico preto; dito de linho preto, muito largo; luvas pretas com dedos e sem elles, compridas e curtas, lisas e bordadas, de todas as qualidades; lencinhos de garça para gravatinhas de senhora; ditos de rede de retroz; ricas fitas pretas largas e estreitas; um lindo sortimento de camisinhas, collarinhos e bordados; cambraia de linho; lenços de mão, etc. Fazem-se sempre na mesma casa vestidos para casamentos e para a Quaresma, manteletas, chapéos, toucas, e, em geral, tudo o mais do toilette das senhoras: tudo por preço muito em conta e com promptidão.

CHAPEOS DE SOL
Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras. e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

—Vão começar no collegio de Santo-Antonio os cursos de philosophia e geometria; e o respectivo professor, o Sr. Antonio Pedro do Figueiredo, compromette-se a esforçar-se, para que os seus alumnos aproveitem-no o mais possivel: os que quizerem estudar estas disciplinas, apressem-se, quanto antes, para não perderem as primeiras lições.

-- Aluga-se uma preta, ou parda, de idade, que queira servir em uma casa de portas fóra, e ensaboar e coser alguma roupa grossa de escravos: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a Fóra-de-Portas, n. 145.

M. S. Mawson, dentista, recentemente chegado da Europa, acha-se residindo no Recife, rua do Trapiche-Novo, n. 8, segundo andar, aonde continúa a pôr dentes mineraes, ficando incorruptiveis, e apparecendo inteiramente como naturaes: tambem tira a pedra, a qual, não sendo extrahida, em pouco tempo tanto arruina os dentes; chumba com ouro ou prata, para privar de augmentar a corrupção; tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel. Elle espera que os elogios, e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante 7 annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que, precisando de seu prestimo, não o deixem de procurar.

— Offerece-se uma parda para ama de alguma casa de pouca familia, para fazer todo o serviço que pertence a uma casa, a qual sabe cozinhar, engommar e tomar conta de uma casa: quem a pretender, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 44.

-- Os Srs. doutores Miguel Ar-

chanjo da Silva Costa e João Vicente da Silva Costa queiram dirigir-se a rua do Crespo, n. 9.

—O abaixo assignado participa a todos os seus devedores, que tem constituido por seu bastante procurador ao Sr. Joaquim Candido da Cruz Siqueira, para cobrar suas dividas nesta praça e fóra della. — Recife, 31 de março de 1848. — *Francisco Joaquim Duarte.*

— O abaixo assignado, professor substituto de philosophia e geometria no collegio das artes d'Olinda, e ahi residente, na casa em que morou o capitão Passos, recebe ainda aboletados sôb sua direcção; para o que póde-se tratar com elle em Olinda, e com seu irmão, Miguel Archanjo da Silva Costa, no Recife, collegio Santo Antonio.

João Vicente da Silva Costa

Retratos do daguerreotypo.

O abaixo assignado avisa as pessoas que encommendaram medalhas, que acaba de receber um bello sortimento das mesmas; e como tenciona demorar-se por uns poucos de dias mais nesta cidade, scientifica a aquellas que ainda precisarem dos seus serviços, a aproveitarem o tempo com toda a brevidade possivel.

Carlos D. Fredricks.

— Furtaram, de Fóra-de-Portas, do lado da maré pequena, junto da fundição do Sr. Mc. Calum & Companhia, dous pranchões de louro, de largura de dous palmos a do[illegible] e meio, com a marca I M e G por baixo do M Roga-se aos Srs. donos de serraria, ou mestres de estaleiros, ou outra qualquer pessoa a quem forem offerecidos, que os apprehendam, e participem a Joaquim Lopes de Almeida, que gratificará a quem descobrir, tanto o ladrão como os pranchões, e guardará segredo.

-- Alugam-se dous pretos para armazem de assucar, ou para o serviço de pedreiro, por terem bastante pratica: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

-- Troca-se um sitio na estrada do Arraial, com casa de tijolo, toda envidraçada, com duas salas, um gabinete, duas alcovas, dous quartos atrás, cozinha fóra, quarto para feitor, dito para pretos, estribaria para tres cavallos, recreio na frente todo corrido de assentos, muitos arvoredos de fructo de diversas qualidades, muita abundancia de coqueiras, baixa para capim, cercado para vaccas, capueirós de tirar lenha, muita terra para plantações de roça, por outro mais pequeno, ou por predios nesta praça: tambem se vende, ou arrenda-se: a tratar qualquer dos negocios, no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

-- Precisa-se de um destilador perito em sua arte: na rua do Collegio, venda n. 17.

-- Rouard August, subdito francez, chegado ha pouco nesta cidade, segue para o Maranhão.

-- Roga-se ao Sr. Almeida Guedes, que foi thesoureiro da primeira parte da primeira loteria a favor da igreja matriz de S. Pedro de Olinda, que haja de declarar aonde póde ser procurado, para se lhe apresentar o bilhete n. 1,620 do anno de 1842, que se acha premiado.

-- O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, aos seus freguezes e amigos, que ha

mudado

o seu estabelecimento da rua do Queimado, n. 11 A, para o grande armazem da esquina da mesma rua, n. **27**, aonde se encontrarão, não só as fazendas já annunciadas, como um grande sortimento chegado pelos ultimos navios, para vender por atacado e a retalho, o mais barato possivel. Neste novo armazem encontrarão os concurrentes melhor commodo para as suas compras, não só pelo espaçoso armazem, como pelos preços baratissimos, e completo sortimento.

Raymundo Carlos Leite.

FURTO.

D'entre as fazendas que o Sr. José Brandão Junior levou desta cidade, para armar a igreja de S.-Antão, na cidade da Victoria, furtaram uma grande porção de setim de varias côres, cem varas de galão amarello, duzentos e tantos covados de volante, cem varas de madapolão, uma pequena porção de damasco verde. Roga-se a quem fôrem offerecidos taes objectos, que os apprehenda e leve-os a rua do Encantamento, estabelecimento de armação, n. 4.

-- Precisa se alugar um sobrado de um andar, para uma pequena familia, nas ruas Direita, Cadeia, Hortas, Collegio e estreita do Rozario: nesta typographia se dirá quem precisa.

-- Thomaz de Aquino Carvalho previne ao respeitavel publico, ou a quem convier, que não contratem nem façam negocio algum com Maria dos Reis da Conceição, sobre a casa n. 68 da rua da matriz da Boa-Vista, pois se acha hypothecada ao annunciante, como consta da escriptura publica: e para que ao depois não reclamem ignorancia, faz o presente, para evitar contendas.

---Alugam-se tres escravas moças que sabem fazer todo o serviço de uma casa de familia, sendo, porém, duas mais moças só para o serviço de casa, porque pela sua idade não devem servir na rua, e são mui proprias para coser em alguma loja estrangeira: quem precisar dirija-se a praça da Bôa-Vista, n 32, segundo andar.

= Uma Sra. que ha muitos annos ensina meninas particularmente a lêr, escrever, contar e grammatica portugueza, coser chão, fazer lavarintos, bordar, marcar, e bem assim flôres artificiaes, tudo com perfeição e methodo, declara aos Srs. pais de familias que quizerem mandar ensinar as suas filhas, que ella se acha prompta a receber em sua aula mais algumas meninas, e promette empregar o mesmo zelo e actividade que até hoje tem empregado, para que ellas apresentem adiantamento em pouco tempo: a tratar na rua de Santa-Rita, n. 70, a qualquer hora.

--Quem perdeu um chapéo de sol, de panno de algodão, ha quatro mezes, procure na alfandega o porteiro da mesma, que, dando os signaes certos, lhe será entregue.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão, pagando-se-lhes vendagem: no Forte-do-Mattos, rua do Burgos, padaria que foi do Allemão.

—Precisa-se alugar um sobrado de um andar, ou 1.º andar para pequena familia, nas ruas larga do Rozario, Queimado, Collegio, Cadeia, Cabugá, Nova e Livramento: quem tiver dirija-se a praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, que se indicará o pretendente.

—Delfino Gonçalves Pereira Lima declara que seu sobrinho menor, José Gonçalves Pereira Lima, retira-se para Londres.

—No dia 11 do corrente mez, vai á praça, por venda, a parte de um sitio com casa e arvoredos de fructo, sito na rua do Mondego, cuja arrematação terá lugar na sala das audiencias, e he pelo juizo do civel, as horas do costume.

— Aluga-se uma casa com sotão, e com quintal grande, com bastante plantação, na rua da Soledade, n. 42, por 200,000 rs. annuaes: a tratar na rua do Queimado, n. 20.

-- Quem precisar d'uma ama parda, forra, que tem muito bom leite, dirija-se á casa da esquina do becco do Peixoto.

— Fugio do engenho Novo do Cabo, no 1.º do corrente, o mulato Monoel, que servia de pagem do abaixo assignado, e cujos signaes são os seguintes: mulato claro, de estatura mediana, algum tanto grosso do corpo, cabellos bem pretos e annellados, suissas circulando o queixo, pouca barba; foi montado em um cavallo russo capado, sellado e enfreiado. Quem o pegar e o levar ao dito engenho, ou no Atterro-da-Boa-Vista em casa do abaixo assignado, será muito bem recompensado.

Francisco José da Costa.

Attenção.

Ensina-se a arte de tachigraphia, em 20 lições, e recebem-se em gratificação, pelo ensino, 25,000 rs., pagos andiantadamente.

As lições começam no dia 10 do corrente mez, e findam no dia 6 do futuro mez de maio; e terão lugar todos os dias não santificados, ás 9 horas da manhãa. As pessoas que quizerem aprender a arte, hão de inscrever-se desde o dia de hoje (4) até ao dia 8 inclusive, na rua Formosa n. 2, aonde tambem terão lugar as lições.

N. B. — Se houver maior numero do que o de *seis* alummos, que na cidade de Olinda queiram aprender a mencionada arte, não se duvida ir alli ensina-la, ao mesmo tempo; porém em horas differentes.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, que seja capaz de a tomar por balanço, dando fiador a sua conducta: quem estiver nestas circumstancias annuncie.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Francisco Antonio de Souza e Azevedo a negocio de seu interesse: na rua da Cruz, n. 9, casa de Oliveira Irmãos & Companhia.

--- Precisa-se de um Portuguez que entenda do tratamento de flores e arvores, para um engenho distante daqui 8 legoas: apresentando attestado de sua boa conduta, poderá se dirigir ao sitio da cascata, na Soledade.

— Precisa-se alugar uma casa de um andar que seja fresca, com quintal, no bairro de Santo-Antonio, ou no de Boa-Vista: trata-se com o Burgos, no sitio da cascata, ou participa-se nas lojas dos Srs. Vicente Cardozo Ayres, rua da Cadeia do Recife, e Gabriel Gonçalves Lomba, na esquina da rua do Livramento.

— Alexandre José Gomes, negociante da cidade de Lisbôa, tendo tido contas provenientes de transacções de commercio com seu filho José Antonio Gomes Junior, negociante em Pernambuco, resultou d'ellas ficar este a dever áquelle, pouco mais ou menos, desde o anno de 1822 até janeiro do corrente anno, a quantia de cincoenta contos de réis em moéda do Brasil; e não tendo podido aquelle credor concluir amigavelmente o ajustamento de suas contas por meio de peritos, porque a tudo se negou o dito Gomes Junior, fez cessão desse credito ao abaixo assignado, para cumprir obrigações, pelo credor contrahidas; e por isso tem o mesmo demandado ao sobredito devedor, para pagar a referida quantia: e porquanto consta que se está procedendo a inventario, tanto dos bens do fallecido sogro do dito Gomes Junior, como dos bens deste, por fallecimento de sua mulher D. Maria Casimira de Sant' Anna, e possa acontecer que alguem ignorando compre bens do casal do referido José Antonio Gomes Junior, em prejuizo do credito acima referido, e d'outro credito mais na importancia de seis contos de réis, de conta do abaixo assignado, e a que está responsavel o mesmo casal; desde já se previne a todos aquelles a quem interessar possa, que ninguem faça algum contrato com o referido devedor acerca dos bens do seu casal, ou que a elle vierem por titulo de herança ou outro qualquer, porque os mesmos estão subjeitos ao pagamento dos referidos debitos.

Feliciano José Gomes.

-- O abaixo assignado, professor provisionario de primeiras lettras, continúa a ensina-las, na rua estreita do Rozario, n. 30; e promette todo o desvelo e cuidado no mesmo ensino. — *Bento Luiz da Gama e Mello.*

Compras.

— Compra-se uma espada de roca, de metal do principe: na rua da Paz, desta cidade, n. 30.

-- Compra-se uma historia romana em inglez: na rua das Cruzes, n. 35.

-- Compram-se, para uma encommenda, 2 pretas de 14 a 18 annos, e 2 moleques: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

Vendas.

— Vendem-se diversos escravos, sendo: pretos, pardos, pretas e pardas, todos moços e de boas figuras, entre os quaes uma parda boa padeira; outra engommadeira, cozinheira e lavadeira; um pardo com officio de alfaiate, proprio para pagem; uma preta com uma cria de poucos dias, propria para criar em qualquer casa de familia: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

DIREITO PUBLICO CONSTITUCIONAL.

Vendem-se lições de direito publico constitucional, por Ramon Sales, traduzido em portuguez, e encadernado, por 1,600 rs.: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

---Vende-se uma marqueza, duas banquinhas de meio de sala, de angico, em bom estado, por preço commodo: na rua da Praia, outr'ora do Fagundes, n. 50.

— Vende-se bom vinho do Porto, do Sette, a 1,200 rs. a canada, e a garrafa a 160 rs.: defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88, junto a botica.

Vende-se um bonito moleque de 12 a 13 annos, sem vicios nem achaques; duas pretas muito moças, com algumas habilidades: na na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

— Vende-se uma rica tipoia com todos os seus pertences: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 14, se dirá quem vende.

Participa-se

aos freguezes do bom e barato, que se vendem chales de balzurina, a 2,000 rs.; setim preto macào, a 2,200 rs.; cambraias de seda, a 10,000 rs.; chapéos de sol, de seda, a 5,500 rs.; córtes de cambraia aberta, a 4,500 rs.; peças de bretanha de França, a 3,500 rs.; chales de sede, a 10,000 rs; ditos de lãa e seda, a 5,000 rs.; meias de seda preta, para senhora, a 1,800 rs.; luvas de dita, a 600 rs.; lenços bordados, para senhora, a 320 rs; mantas de seda, a 8,500 rs.; casimira preta elastica, a 3,000 rs. o covado; lós pretos, a 2,400 rs.; fazenda de calça, a 240 rs. o covado; chitas de coberta, a 200 rs. o covado, e a peça a 7,000 rs., e de côres fixas; cambraias de côres fixas e padrões modernos, a 640 rs. a vara; sarja hespanhola, a 2,400 rs.; lenços de seda de peso, a 2,000 rs.; camisas de meia, das melhores que apparecem no mercado, a 1,400 rs; brim branco, de puro linho, a 1,400 rs. a vara; dito trançado pardo de linho, a 640 rs. a vara; bicos de todas as qualidades; merinó; esguião fino; cambraias; cassas; e outras muitas fazendas, por preços modicos, e sem defeitos: franqueiam-se amostras aos compradores: na rua do Queimado, n. 4a, loja de Magalhães & Irmão.

— Vende-se um cannapé e 6 cadeiras de palhinha, de jacarandá, em bom uso, limpas e envernizadas: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

OBRAS DE ECONOMIA POLITICA.

Na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, vendem-se as seguintes obras, por preço muito commodo: Ricardo, economia politica, 2 v.; Malthus, economia politica, 2 v.; Schmalz, economia politica, 2 v.; Smith, Recherches sur la nature et les causes de la richesse; Dutens, philosophie de l'economie politique, 2 v.; Ferreira Borges, economia politica.

Ao bom tom parisiense.

Vendem-se os mais modernos e superiores chapéos francezes, do mais apurado gosto de Paris, e chegados ultimamente no brigue francez — Y —: na rua do Queimado, loja de chapéos, n. 38.

Attenção aos chapéos baratos.

Na nova fabrica de chapéos do Aterro-da-Boa-Vista, confronte a calunga, ha chegado um sortimento de chapéos francezes para homem e para meninos; assim como brancos sem pello, que serão vendidos de 1,000 a 4,000 rs., bem como um grande sortimento delles, feitos na dita fabrica.

Charutos fama vôa de S-Felix.

No deposito de charutos da rua larga do Rozario, n. 32, acha-se um sortimento de charutos da Bahia de diversas qualidades, como sejam os verdadeiros San-Felix, fórma a Havana, soberanos da Havana, a-vista-faz-fé, trabuquilhos, os apreciaveis; sigarros de la Havana; ditos de la fama e os afamados marca de fogo: todas estas qualidades de charutos são fabricadas do melhor fumo; se vendem por menos do que em outra qualquer parte, e se responsabilisa por elles.

--- Vende-se muito bom capim, pelo diminuto preço de 240 rs, o regular de um preto carregar: tambem se vende boa verdura: ao entrar da Passagem para a Torre, primeiro sitio pertencente as terras da mesma, do lado direito, com casa na beira da estrada, com quatro pilares na frente.

— Vendem-se pipas abatidas, por preço muito commodo: na rua do Crespo, loja n. 2 A.

--- Vendem-se 520 meios de sola a 1,400: na rua dos Tanoeiros, n. 5.

PARA ESCRAVOS.

Cobertores de algodão americano, a 720 rs;

peças de zuarte da India, com 24 covados, a 4,800 rs.; dita de algodão trançado azul, de chadrez, com 40 covados, a 7,000 rs.; dita de ganga azul com 13 covados, a 960 rs.; algodãozinho com um pequeno toque, a 100 rs. a vara: na rua do Crespo, loja n. 10, do antigo barateiro, José Joaquim de Freitas Guimarães.

Traves.

Vendem-se traves de boas qualidades, de 30, 35 e 40 palmos de comprimento: na rua da Praia, serraria de Silva Cardial.

---Vende-se uma escrava de nação da Costa, de 30 annos pouco mais ou menos, que engomma muito bem e faz o mais serviço de uma casa, com uma cria de 8 annos: na rua Nova, n. 8.

Cheguem as novas pechinchas.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se chitas de coberta, a 160 rs. o covado, e a peça a 5,400 rs.; ditas para vestido, rôxas e de côres, a 160 rs.; madapolão fino, a 4,000 rs. a peça; casimira preta, superior; sarja hespanhola, a 2,500 rs. o covado; lenços brancos, a 240 rs; e outras muitas fazendas baratas.

--- Vende-se a venda do Becco-Largo, n. 1, por seu dono ter de retirar-se para fóra: a tratar na mesma venda.

--- Vende-se assucar refinado, em pães de 10 a 11 libras, de superior qualidade: na rua do Trapiche-Novo, n. 22, armazem de Hebrard & C.

—Vende-se uma preta de nação, de 20 a 24 annos, de bonita figura, boa vendedeira de rua, e que he propria para todo o serviço de uma casa: no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 2.

Sarja hespanhola

de superior qualidade; lós pretos de todos os tamanhos; chales e mantas de seda para senhora; flores muito lindas para cabeça e chapéos de senhora; borzeguins e sapatos de lustro para ditas; lenços de seda para mão; ditos de setim preto para gravata; luvas de pellica e de seda para senhora; ditas de seda preta para homem; crepes de todas as côres; chapéos de sol de seda para homem e senhora; ditos de massa, francezes, de superior qualidade e ultimo gosto de Paris; ditos de seda para cabeça de senhora, e outras mais fazendas que se venderão na loja nova de Domingos Antonio de Oliveira, na rua Nova, n. 30.

AO BELLO SEXO.

Vendem-se lenços de cambraia de linho bordados com ricos bicos á roda, a melhor fazenda que tem apparecido, e o mais barato que póde haver: na loja nova de Domingos Antonio de Oliveira, na rua Nova, n. 30.

-- Vende-se um preto bom carreiro; 1 pardo de 20 annos, proprio para pagem; uma parda de bonita figura; 2 pretas com habilidades; 1 dita boa doceira: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- Vendem-se esteiras de palha de carnaúba, em porção e a retalho; sebo em barrica; banha de porco, a 320 rs. a libra; castanhas de cajú, a 2,000 rs. o alqueire: na rua do Rangel, n. 46.

---Vende-se capim de planta, muito novo, annualmente, ou mensalmente, mandando-se cortar em um sitio perto desta praça, pelo preço o mais rasoavel possivel: a tratar no pateo do Terço, n. 13.

Novos riscados monstros.

Na loja confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, chegou um novo sortimento de riscados monstros, de côres fixas e lindos padrões, com uma vara de largura, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

-- Vendem-se sophás de jacaranda; ditos de angico; bancas de jacaranda; ditas de meio de sala; ditas de angico; marquezas de angico; ditas de oleo; camas de angico para solteiro, com palhinha; cadeiras de jacaranda e de angico; ditas para meninas; e outras muitas obras: tudo do melhor gosto, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na Camboa-do-Carmo, n. 8, casa do marceneiro.

—Vendem-se saccos de farinha, ditos de milho e arroz de casca: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

Vendem-se córtes de chitas finas, com 13 covados, pelo baratissimo preço de 2,240 rs.; cassas de côres fixas e de bonitos padrões, a 240 rs. o covado; córtes de calças de meia-casimira, padrões escuros, proprios para o inverno, a 3,000 rs. cada córte; e outras muitas fazendas muito em conta: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 24,

vendem-se ricos córtes de cassa, a 3,000 rs.; fustão branco muito fino, a 500 rs. o covado; lós brancos de puro linho, a 2,000 rs.; atoalhados, a 400 rs. o covado; lenços de seda para mão, a 1,440 rs.; panno preto muito fino, a 7,000 rs.; dito mais ordinario, a 6,000 rs. Assim como muitas mais pechinchas que se estão torrando por mui diminuto preço, e que á vista do comprador se farão patentes.

-- Receberam-se ordens para se vender, muito em conta, 10 escravos que existem na rua das Larangeiras, n. 14, 2.º andar, a saber: um mulatinho de 13 annos, com um pequeno principio de frialdade; um dito muito esperto e sadio, de 10 annos; um dito de 8 annos, muito lindo; um moleque muito forte e sadio, de bonita figura, de 8 annos; um pardo de 28 annos, de optima conducta; um dito de 22 annos, muito forte e sadio, e que he proprio para o campo; um dito de 35 annos, com uma pequena molestia que he muito facil de curar-se, por 290,000 rs.; duas pretas de 20 annos; uma dita de 19 annos, de bonita figura, que cozinha e engomma com perfeição, esta só se vende para fóra da provincia.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 de rs.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio da Viuva Vieira & Filhos, bilhetes e meios ditos da 5.ª loteria extraordinaria a beneficio do theatro da imperial cidade de Nitheroy: a elles que a lista vem no primeiro vapor.

—Vende-se estanho em verguinha, por preço commodo : em casa de James Ryder & Companhia , na rua da Cadeia, n. 48.

-- Vende-se o sobrado de dous andares e sotão , sito na rua da Senzalla-Nova, n. 14 , o qual rende mensalmente 39,000 rs. : a tratar na rua do Vigario , n. 19, com Thomaz de Aquino Fonseca Junior , que se acha competentemente autorisado para effeituar a dita venda.

-- Vende-se uma carteira de amarello , de duas faces, com dous mochos de palhinha, da mesma madeira , ainda quasi nova, com fechaduras todas de broca , feitas no paiz ; uma caixa de ferro ; dous canteiros muito fortes , e que arrumam 4 pipas a vontade : na rua larga do Rozario, venda n. 46.

Vendem-se córtes de vestidos de seda preta lavrada ; verdadeira sarja de seda hespanhola; lós de linho preto, bordados de seda ; córtes de colletes de velludo lavrado, pretos e brancos , de ricos gostos ; superior setim preto de Macau , para vestido ; chamalote de listras e ondeado ; merinó preto muito fino , a 3,500 rs. o covado ; chapéos de massa francezes , os mais modernos ; superiores chales e mantas de seda ; meias de seda de peso, brancas e pretas ; lenços de seda para gravata , de bom gosto ; riscados francezes , padrões novos e muito finos para vestidos; pannos de côres e pretos, de todas as qualidades ; e outras muitas fazendas de gosto por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado, loja de José Moreira Lopes & Companhia , quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos , prova de limão , preto e azul, a 3,000 rs. o covado; dito fino azul e preto , e 4,500 rs.; dito preto de superior qualidade e já bem conhecido pela sua barateza, a 5,000, 5,500, 6,500 e 7,000 rs. ; casimira preta limiste da melhor qualidade , largusa de panno , muito fina , a 11,000 e 12,000 rs. o córte de calça : na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Bonetes de marroquim.

No Aterro-da-Boa-Vista , loja n. 78 , vendem-se bonetes de muito bom gosto e duração, para homem , a 3,500 rs. cada um.

Sapatões.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se sapatões , pelo baixo preço de 1,200 rs. o par.

Sarja hespanhola.

No novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha chegado um optimo sortimento da verdadeira sarja hespanhola, a 3,200 rs. o covado ; tambem ha de 2,200, 2,500, 2,800 e 3,000 rs. ; panno fino, prova de limão, a 3,800, 5,000, 7,000, 8,000, 9,000 e 10,000 rs. ; chapéos francezes finos, do ultimo gosto de Paris , com aba maior, conforme a nova moda, a 7,000 e 8,000 rs. Neste armazem tambem se vendem fazendas por atacado , o mais barato possivel.

Novo bramante,

de 11 palmos de largura.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio , n. 5, vende-se o novo bramante de puro linho , com 11 palmos de largura , pelo barato preço de 2,800 rs. a vara.

--Vende-se um sitio na estrada de S.-Amaro para Belém, passando a ponte, o primeiro do lado direito, com muitos arvoredos de fruto , pasto para 8 vaccas de leite , 3 viveiros , baixa para capim e terreno para plantar : tambem se vende outro mais pequeno na mesma estrada : a tratar no mesmo sitio acima, ou na rua Direita, n. 4.

—Vendem-se 3 lindos moleques de 16 a 18 annos; 3 pretos, sendo um delles official de sapateiro de toda obra , um carreiro e outro para todo o serviço , de 25 annos ; 3 pardos de 16 a 24 annos, sendo um bom carreiro , e os outros proprios para todo o serviço ; uma mulatinha e uma negrinha de 13 annos ; uma dita de 10 annos , com principios de habilidades ; 3 pretas, entre as quaes algumas com habilidades, de 20 a 25 annos ; uma preta por 180,000 rs. : na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

GALAO' DE OURO,

a 720 rs. a oitava.

Na praça da Independencia, n. 19, loja de Oliveira Ramos, vende-se galão de ouro, de todas as larguras ; bem como canutão de ouro, de todos os numeros , a 720 rs. a oitava.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se ricos córtes de vestidos de seda e chamalote, pretos, brancos e de côres , o mais moderno e lindo gosto que he possivel; sarja preta de seda, larga e de todas as qualidades.

Ricos tapetes

para ornar salas, mesas, candieiros, lanternas, castiçaes e campainhas, redondos, quadrados e triangulares , bordados e de oleado , com lindas franjas de lãa de todas as côres ; luvas de torçal, proprias para a Quaresma, ao ultimo gosto de Paris, pretas e brancas , com dedos e sem elles, a 1,600 rs. o par ; alpaca de linho, a 640 e 800 rs. o covado : na rua do Queimado, n. 27, novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

Ao desengano do bom e barato.

Vende-se superior sarja preta hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs, o covado : a sua qualidade he tão excellente que não precisa de elogio algum : na rua do Collegio, na nova loja da estrella, n. 1.

Pannos para lençóes.

Vende-se superior bretanha de Irlanda, de puro linho , com duas varas e meia de largura , fazenda de muita utilidade para lençóes , a 3,000 rs. a vara ; zuarte azul de vara de largura , a 240 rs. o covado ; cambraias lisas , a 640, 800 e 1,000 rs. a vara ; lenços de seda , dos mais modernos e muito finos , do melhor gosto , a 2,500 rs. ; rolos de bretanha , a 1,800 e 2,000 rs. ; dita de linho , muito fina , a 720 e 800 rs. ; cassa para babados, a 2,600 e 2,800 rs. a peça ; chales de lãa, grandes e de muito bom gosto , a 2,000 e 2,500 rs. ; riscados trançados, de muito boa qualidade para escravos , por serem escuros e de muita duração , a 200 e 220 rs. o covado ; e outras muitas fazendas por preço muito commodo : na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Chitas pretas assetinadas.

Vendem-se as já bem acreditadas e superiores chitas pretas assetinadas , do ultimo gosto , a 240 rs. o covado : na rua do Collegio, loja nova n. 1.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba : no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

Panno-Couro.

Vendem-se superiores córtes de calças da fazenda panno-couro , par ser de duração extraordinaria , e de padrões escuros , proprios para o trafico , pelo diminuto preço de 1,600 rs. o córte : na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimiras finas e elasticas.

Vendem-se superiores casimiras finas e elasticas, a 1,000 rs. o covado ; córtes de ditas de côres, muito finas, a 6,000 rs. ; superiores casimiras pretas da melhor qualidade , a 6 e 9,000 rs. o córte : na rua do Collegio, loja nova n. 1.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato : na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

Bonetes para meninos.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se bonetes de velludo e de panno , a 800 rs. ; ditos de merinó , obra muito delicada , a 4,000 rs. cada um.

Chapéos de sol.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se chapéos de sol , de seda, para senhora, a 4,000 rs. ; ditos de panninho que imitam seda, para homem , por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

—Vendem-se, na rua do Queimado, loja de miudezas n. 24, luvas de pellica, para senhora e homem; ditas de seda , compridas , pretas e de côres ; lós de seda preta muito finos ; couro de lustro muito bom e barato ; marroquim de côres ; lenços de setim preto ; ditos de côres, de ricos padrões ; chapéos de palha fina da Italia, para homem e meninos ; córtes de collete de gorgurão de seda ; bengalas finas ; colheres de casquinha ; caixas de massa de tartaruga ; meias de seda preta , para senhora : tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs a sacca : no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

Sapatos para senhora.

No Aterro-da-Boa-Vista , loja n. 78, vendem-se sapatos para senhora , fazenda nova , de n. 27 a 39.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 52, de Claudino Salvador Pereira Braga.

vende-se casimira encarnada fina e enfestada, para capas dos irmãos do SS. Sacramento , a 2,000 rs. o covado.

Frocos.

No Aterro-da-Boa-Vista , loja n. 78, vendem-se frocos de todas as côres e grossuras , por preço que não desagradará a quem queira comprar.

Bonetes de riscados.

No Aterro-da-Boa-Vista , loja n. 78, vendem-se bonetes para meninos , os quaes se estão acabando, por custar cada um 320 rs. ; bem como bengalinhas, proprias para passeio , pelo mesmo preço.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustro , a 2,400 rs. o par ; ditos de bezerro, a 1,200 rs. ; ditos superiores, a 1,600 rs. Não póde haver nada mais barato a elles freguezes : na praça da Independencia , loja n. 5.

— Vende-se uma negrinha de 14 annos, que cose e cozinha : na rua de S.-José, n. 21 : a vista do comprador se dirá o motivo por que se vende.

-- Ainda ha a sublime banha franceza ,para conservar o cabello, pela sua frescura e bom aroma , em potes de duas libras , pelo diminuto preço de 1,600 rs. : vende-se na rua larga do Rozario, n. 24.

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente ; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

— Vende-se a venda da rua da Cruz, n. 66, a dinheiro , ou a prazo : a tratar na mesma venda.

No Aterro-da-Boa-Vista , defronte da calunga,

ha chegado, pelo ultimo navio francez, um completo sortimento de calçado de todas as qualidades , tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, que se venderá por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Attenção.

Na loja n. 50, na rua da Cadeia, de Cunha & Amorim, ha um completo sortimento de fazendas proprias para a Quaresma , como sejam : boas sarjas pretas e véos ditos; luvas ; casimiras pretas ; setins pretos ; pannos pretos finos e de superior qualidade : tudo se vende por commodo preço , e por menos do que em outra qualquer loja : outro sim, tambem ha bons e baratos merinós ; bom panno preto para 3,000 e 3,500 rs. ao covado ; dito verde côr de garrafa , superior, a 3,500 rs. Dão-se as amostras.

—Vendem-se duas escravas, sendo uma crioula, de 24 annos, de bonita figura , que engomma, cose chão, cozinha e lava de sabão , e a outra da Costa , de 24 annos, que he optima quitandeira : na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se um pardo de 16 annos, de muito boa figura, que he bom cozinheiro : na Soledade, sitio da cascata.

—Vende-se uma preta de 18 annos , de elegante figura, que cozinha o diario de uma casa, lava e engomma liso : na rua do Amorim, n. 13, segundo andar.

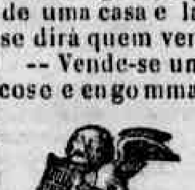
VELAS DE CERA.

Vende-se , na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, de superior qualidade, fabricada em Lisbôa e no Rio-de-Janeiro, em caixas pequenas e sortidas ao gosto do comprador : tambem se vendem barandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma negrinha de 12 annos, muito bonita , e que he propria para aprender a coser e engommar ; um molecote de 18 annos , de muito bonita figura e robusto ; uma preta de 25 annos , que vende muito bem na rua , por ter pratica , e cozinha com perfeição ; um pardo de 30 annos , perito official de sapateiro : na rua de S.-Rita, n. 44.

—Vendem-se 8 escravos , sendo : 1 pardo proprio para pagem ; 2 pretos para todo o serviço ; 3 pretas, uma boa quitandeira , cozinha soffrivel e lava bem de sabão e varrella , a outra boa engommadeira e costureira , muito moça , da qual se afiança a conducta , e a outra de nação , de 18 annos , de muito bonita figura; 2 pardas moças, que cozinham o diario de uma casa e lavam : no pateo da S.-Cruz, n. 14 , se dirá quem vende.

-- Vende-se uma escrava de nação , que cozinha , cose e engomma : na rua do Queimado, n. 6.


Na rua da Cadeia-Velha , loja n. 31, ainda existe á venda uma pequena porção de musicas , sendo : a estrella da noite , valsa para piano ; a parisiense , polka para dito ; a mariposa , modinha com acompanhamento de dito ; tudo por preço commodo.

Córtes, a 3$000 rs.

Quem deixará de andar de vestido de cambraia , de padrões modernos e optima fazenda , pelo baratissimo preço de 3,000 rs. o córte? A elles, freguezas, antes que se acabem. Na rua rua da Cadeia do Recife , confronte a rua da Madre-de-Deos , n. 50 , loja do barateiro.

-- Vende-se a venda defronte da matriz da Boa-Vista , n. 88. As pessoas que teem estado em negocio com ella, dirijam-se a mesma, que se fará qualquer trato que melhor lhes convenha ; bem como outra qualquer pessoa que a queira comprar.

Farelos

em barricas, chegados ultimamente : no armazem de J. J. Tasso Junior , na rua do Amorim, n. 35.

--- Vende-se um sitio na Torre, com 600 palmos de frente e 1,200 ditos de fundo pouco mais ou menos , na margem do Capibaribe, com alguns pés de coqueiros : além dos ditos, ha uma grande baixa para capim, ou viveiros : na rua da Cadeia de S. Antonio, armazem n. 17.

Na rua de Agoas-Verdes n. 46,

vende-se uma bonita escrava de nação, de 18 annos, de boa conducta e melhores habilidades ; uma dita de meia idade, boa cozinheira, lavadeira, e que engomma optimamente roupa de homem , por 250# rs. ; duas ditas para todo o serviço ; um bom escravo carreiro ; um bonito moleque de 12 annos ; uma escrava de 20 annos , que cozinha e lava bem , por 400,000 rs.

— Vende-se um cabriolet de muito bom gosto, pintado de novo , e com bons arreios : na rua do Collegio , n. 14, primeiro andar.

— Vende-se, por commodo preço, uma armação toda envidraçada , propria para loja de miudezas : na praça da Independencia, n. 17.

Ordenações do reino,

nova edição de 1847, muito bem impressas em bom papel , por preço baixo : na livraria da esquina do Collegio : aonde tambem se vende Ahrens , direito natural.

--Vendem-se ricas colchas de seda , por commodo preço : na rua do Queimado , loja n. 17.

Attenção.

Vendem-se córtes de cambraia com 6 varas, de muito bom gosto , pelo barato preço de 2,240 rs. cada córte : na rua Direita, junto a refinação, n. 10.

-- Vendem-se presuntos, baldes e tinas proprias para lavar roupa ; vassoura para varrer salas e tapetes : tudo ultimamente chegado dos Estados-Unidos : na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

-- Vende-se, ou permuta-se uma casa terrea , sita na rua do Bom-Sucesso , em Olinda , toda rectificada de novo, com um sitio , em chãos proprios, por barato preço : na praça da Boa-Vista, n. 6, ou na rua de S.-Francisco , casa da esquina que volta para a rua da Florentina.

— Vendem-se meios bilhetes da loteria do hospital Pedro II : na rua do Cabugá, loja junto a botica.

—Vende-se a obra de direito natural, por Felice , 4 v. ; e a de economia politica de J. B. Say, 6 v. , por preço commodo : em Olinda , loja da esquina da rua do Bom-Sucesso , sobrado de dous andares.

-- Vende-se doce de goiaba e de araçá , muito fino , em porção e a retalho : no pateo do Terço, venda n. 139.

-- Vende-se uma escrava crioula , de 16 annos , de bonita figura , sem vicios , por preço commodo : na rua Direita , confronte ao oitão da igreja do Livramento , venda n. 4.

— Vende-se um relogio muito bom regulador , patente inglez , e todo de ouro , por preço commodo : na rua Direita, n. 78.

Escravos Fugidos.

100,000 rs. de gratificação

a quem levar á casa da rua da Aurora, n. 26, ou ao engenho Queluz da freguezia de Igojuca , o preto Antonio, de nação Benguela, escravo de Miguel Augusto de Oliveira, que o comprou a Manoel de Almeida Lopes, desta praça ; fugido do dito engenho no dia 17 de setembro do anno proximo passado, com os signaes seguintes : estatura alta e bom corpo , olhos grandes e um tanto avermelhados ; ja tem alguns cabellos brancos; levou camisa de chila azul, de quadrinhos , ceroulas de algodãozinho branco , ou hamburgo , e mais alguma roupa em uma trouxa e uma enxada encavada. Este escravo comprou-o o Sr. Manoel de Almeida Lopes a Ignacio Alves Couto, da villa do Crato , na Barra-Grande.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim , alto, reforçado, de idade , com a barba branca , cabellos corridos e bem pretos ; levou um surrão de pelle de carneiro , chapéo de baêta usado , calças de algodão de listras rotas no assento ; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta , e tornou a fugir junto aos Remedios , do podêr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade ; veio do Maranhão e diz ser de Caxias : quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Fugio de bordo do brigue *Victoria* , na noite de 31 de março , o escravo marinheiro , de nome Patricio , crioulo e natural da Parahiba , côr preta, sem barba, de estatura regular , cheio do corpo; representa 28 annos pouco mais ou menos ; levou calças e camisa branca , chapéo de palha , com uma corrente de ferro no pé direito : recommenda-se a captura do mesmo , e quem o levar a bordo do dito brigue , ou a casa de Amorim Irmãos , na rua da Cadeia , n. 45, que dará boa gratificação.

-- Fugio, do engenho S.-Anna, no dia sabbado , primeiro do corrente , o molecote Eufrazio , de nação Moçambique , de marca pequena , bonito , costuma, as vezes, fumar charutos, anda um pouco empinado , pés pequenos ; tem em cada uma das canellas feridas pequenas : quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou ao Coelho, olaria de Miguel Carneiro , a Snra. D. Maria de Carvalho Paes de Andrade , que recompensará.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, um molecote crioulo , de 16 a 17 annos , alto, secco do corpo, pés e pernas grandes, bem preto ; levou calças de ganga azul, camisa de riscado azul : quem o pegar leve a rua Nova , n. 3, venda de A. F. Lima.

-- Fugio, no dia 10 de agosto do anno passado , a parda Maria, escrava de madama Khenoth , a qual he bem conhecida por ter sido escrava da viuva do Bastos ; consta andar de timão e trajada como forra ; he de estatura regular, corpo descarnado , braços nervudos , bastante alva, olhos agatados, rosto comprido e magro, cabellos cacheados quando os traz despenteados , e quando os trata tornam-se mui lisos ; tem uma marca de verruga entre os olhos sobre o nariz e marcas de feridas nas pernas : quem a pegar leve-a ao pateo da Penha, sobrado de um andar n. 6, que será recompensado com 100,000 rs.

-- Fugio, no dia 6 do corrente, do sitio do abaixo assignado , na Ponte-de-Uchôa , o seu escravo, de nome Pedro, por alcunha Phit; he de nação, de estatura baixa, cheio do corpo ; representa ter 24 annos; levou camisa e calças de riscado , e chapéo preto : quem o pegar leve-o ao referido sitio , ou a rua do Trapiche, no seu escriptorio, n. 16, que será bem recompensado.

-- Fugio uma parda acaboclada, de côr avermelhada , cabellos acaracolados , beiços grossos , estatura baixa, cheia do corpo , de 24 annos pouco mais ; levou vestido ja usado , de assento côr de rosa com flores amarellas , brincos e volta de contas azues , chale azul e sapatos : quem a pegar leve-a a rua da Cadeia do Recife , n. 53, segundo andar, que será recompensado.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848.

MUTILADO